

## EMPREGO

**Trabalho** Há quem acredite numa descida do desemprego abaixo dos 6%. Mas o aumento do desemprego de longa duração e o peso das atividades ligadas à resposta à pandemia no emprego criado são sinais de alerta

# Desemprego ainda pode descer? Economistas dividem-se



Recuperação do turismo pode impulsionar o emprego e contribuir para uma maior redução do desemprego FOTO HORACIO VILLALOBOS/CORBIS VIA GETTY IMAGES

CÁTIA MATEUS  
e SÓNIA M. LOURENÇO

A recuperação da economia e do mercado de trabalho em Portugal levou a uma taxa de desemprego a descer para 6,6% em 2021, valor que compara com 7% em 2020 e iguala o registo de 2019, antes da crise pandémica, indicam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) publicados esta semana. Olhando apenas para o quarto trimestre do ano passado, a taxa de desemprego até subiu face ao trimestre anterior, de 6,1% para 6,3%. Mas, ainda assim, caiu um ponto percentual em relação ao trimestre homólogo e está num patamar historicamente baixo. Considerando a atual série de dados do INE, que começa em 2011, apenas encontramos dois valores inferiores: 6,1% no terceiro trimestre de 2021 e 5,7% na primavera de 2020, altura em que o primeiro confinamento associado à pandemia distorce a análise dos dados. Ao mesmo tempo, o emprego em Portugal atingiu no quarto trimestre do ano passado o valor mais elevado desde, pelo menos, 2011.

E agora? A taxa de desemprego ainda pode descer mais? Entre os economistas ouvidos pelo Expresso as opiniões dividem-se. Há quem acredite que pode recuar e quebrar mesmo a fasquia dos 6% e quem aponte sinais de alerta nos dados do INE que podem indicar que o país está já muito perto ou mesmo em linha com a chamada taxa de desemprego estrutural, associada ao funcionamento da economia em velocidade de cruzeiro e a partir

da qual é muito mais difícil conseguir diminuir o desemprego.

Paulino Teixeira, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, pertence ao primeiro grupo. "Ainda há margem para o desemprego diminuir." O economista acredita numa redução do desemprego associada à "recuperação das atividades ligadas ao turismo, que são muito intensivas em trabalho". E reforça: "Podemos ter uma taxa de desemprego abaixo dos 6%." Francisco Madelino, professor do ISCTE-IUL e antigo presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional, aponta no mesmo sentido. "Há ainda capacidade de crescimento do emprego e da economia, possibilitando uma redução do desemprego."

Os dados do INE indicam que, no conjunto do ano passado, o emprego no setor do alojamento, restauração e similares ficou 76 mil postos de trabalho abaixo de 2019 (ver painel gráfico ao lado), antes de a pandemia mergulhar o setor numa profunda crise. Também Francisco Madelino aponta baterias a este setor, "que continua com valores baixos de emprego e de atividade". Por isso acredita que "até ao verão é possível uma redução da taxa de desemprego para valores próximos de 5,5%". Até porque no segundo e terceiro trimestres do ano a sazonalidade joga tradicionalmente a favor do mercado de trabalho em Portugal. Já a partir dessa fasquia, reconhece, "é muito difícil baixar".

Apesar desta crença numa redução adicional do desemprego, tanto Paulino Teixeira como Francisco Madelino deixam alguns alertas. "Há várias forças em jogo", diz Paulino Teixeira. "O crescimento económico, que deverá reforçar-se, puxará para baixo o desemprego. Mas, em sentido contrário,

políticas que tentam puxar para cima os salários e que têm estado no centro do debate político podem criar algum desemprego." A descontinuação dos apoios extraordinários associados à pandemia, cujo horizonte termina em março, se não voltar a ser prolongado, "também acarreta o risco de encerramentos de empresas, levando a algum desemprego". Apesar destas "forças em jogo", Paulino Teixeira considera que a do crescimento económico é "dominante" e, por isso, "o desemprego vai diminuir". Quanto a Francisco Madelino, aponta como variável de incerteza "a evolução dos movimentos migratórios no pós-pandémia".

### Desemprego de longa duração aumenta

Já Pedro Martins, professor da Nova SBE e antigo secretário de Estado do Emprego, está mais cético em relação a novas descidas da taxa de desemprego. O sinal de alerta, para o economista, é dado pelo desemprego de longa duração. Em 2021, o número de desempregados em Portugal diminuiu em 12 mil pessoas face a 2020 e ficou até ligeiramente abaixo de 2019 (cerca de

700 pessoas). Contudo, o número de pessoas em situação de desemprego há pelo menos um ano aumentou em mais de 30 mil entre 2020 e 2021. E a proporção destes desempregados no desemprego total atingiu 43,4%, mais 10,1 pontos percentuais do que em 2020.

"São estes desempregados de longa duração que constituem a base do desemprego estrutural, porque estão mais distantes do mercado de trabalho", explica Pedro Martins, lembrando que "quanto mais tempo uma pessoa fica no desemprego, mais difícil é regressar ao trabalho, por depreciação do capital humano e perda de contactos, entre outros fatores". Considera, por isso, que "este aumento do desemprego estrutural sinaliza dificuldades para alcançar reduções adicionais da taxa de desemprego nos próximos trimestres". Para conseguir-lo "é preciso aperfeiçoar medidas que possam apoiar de forma diferenciada estas pessoas que estão no desemprego há mais tempo em termos do seu capital humano — com formação adequada — e do seu regresso ao mercado de trabalho".

Esta linha de pensamento é também partilhada por João Cerejeira, profes-

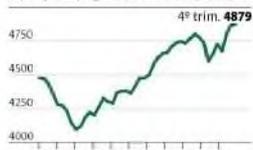
sor da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. O economista defende que "este aumento do desemprego de longa duração materializa o desajustamento entre a oferta e a procura que caracteriza o mercado de trabalho em Portugal". E, em sintonia com Pedro Martins, realça que uma diminuição futura do desemprego além dos níveis atuais "dependerá da capacidade de termos um sistema de qualificação e reconversão profissional dos desempregados de longa duração para os trazer de volta ao emprego".

Para João Cerejeira, o desemprego no país está já em linha com um nível de desemprego estrutural. Porém, "é um pleno emprego ainda com muito desemprego". Outros países "têm níveis de desemprego estrutural muito mais baixos". Por isso considera que para baixar mais o desemprego "é preciso uma aposta estruturada nas qualificações".

Ele chama ainda a atenção para um outro fator que pode até inverter a tendência de descida do desemprego. "Uma grande fatia do emprego criado deve-se ao aumento dos postos de trabalho na Administração Pública (como a saúde, educação e apoio social)". Os dados do INE indicam que entre os setores com maior aumento do emprego entre 2019 (antes da pandemia) e 2021 estão a educação (+45,6 mil trabalhadores), as atividades de saúde humana e apoio social (+33,2 mil) e a Administração Pública e defesa e Segurança Social obrigatória (+32,2 mil). "Se este emprego foi criado para dar resposta à pandemia e estivermos perante contratos que não sejam renovados no período pós-pandémico, podemos vir até a assistir a um aumento do desemprego", admite Cerejeira.

### EMPREGO EM MÁXIMOS...

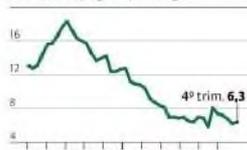
População empregada em milhares de pessoas



FUNTE: INE

### ... E DESEMPREGO EM MÍNIMOS

Taxa de desemprego em percentagem



cmateus@expresso.limpresa.pt

## Mercado de trabalho recupera em 2021

Ainda a viver as dificuldades da pandemia, o desemprego em Portugal recuou no último ano para o nível pré-crise e **o emprego aumentou e está em máximos**. Queda da precariedade é sinal positivo, mas aumento dos desempregados qualificados preocupa Textos CÁTIA MATEUS e SÓNIA M. LOURENÇO Infografias CARLOS ESTEVES

### TURISMO PERDE MAIS DE 76 MIL POSTOS DE TRABALHO FACE A 2019

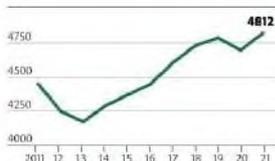
Sectores de atividade com maior perda ou ganho de emprego entre 2019 e 2021, em milhares de pessoas



Alojamento, restauração e similares foi um dos sectores mais afetados pela crise pandémica e onde o emprego mais se ressentiu. Os dados do INE indicam que o emprego no sector, em 2021, ainda ficou longe do registado no pré-crise, em 2019. Em sentido inverso, a educação tem o maior aumento de emprego deste período

### EMPREGO EM MÁXIMOS

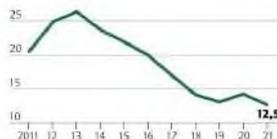
População empregada, em milhares de pessoas



A população empregada ultrapassou o patamar de 2019 e atingiu o valor mais elevado da atual série de dados do INE, iniciada em 2011. Administração Pública impulsionou este aumento

### TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO ABAIXO DE 2019

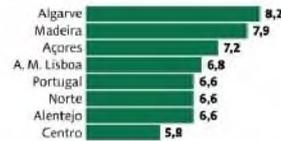
Em percentagem



Este indicador do desemprego em sentido lato, e que é muito valorizado pelos especialistas, recuou em 2021 para 12,5%, valor que fica abaixo dos 12,9% registados em 2019

### ALGARVE TEM A TAXA DE DESEMPREGO MAIS ELEVADA

Taxa de desemprego por região, em percentagem



Com o turismo a sofrer com a pandemia, as regiões do Algarve e da Madeira registaram em 2021 as taxas de desemprego mais altas do país

### INCIDÊNCIA DA PRECARIIDADE EM QUEDA

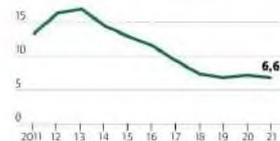
Proporção de contratos precários na população empregada por conta de outrem, em percentagem



O peso dos contratos precários entre os trabalhadores por conta de outrem está em queda desde 2019 e nem a pandemia interrompeu esta trajetória. Está no valor mais baixo desde 2011

### TAXA DE DESEMPREGO DESCE PARA NÍVEL PRÉ-CRISE

Em percentagem



Em termos globais, a taxa de desemprego em Portugal recuou para 6,6% em 2021, o que compara com 7% em 2020 e iguala ao valor de 2019

### HÁ MAIS DESEMPREGADOS QUALIFICADOS

Variação do número de desempregados entre 2019 e 2021 por nível de escolaridade completo, em milhares de pessoas



Sinal de preocupação é o aumento do número de desempregados qualificados entre 2019 e 2021. A tendência é transversal ao ensino secundário, pós-secundário e superior

ADICIONAR E O COMENTÁRIO DE HORAS

**TRIBUNA**  
Expresso

SIGA-NOS NO FACEBOOK  
facebook.com/tribunaeconomia

**Adecco**

Trabalhamos para que outros possam fazê-lo!

**OPINIÃO**

**Afinal, o diabo anda por aí**

LUÍS MARQUES **ES**

**Pagamentos e fraude**

PEDRO MALATO  
BRANCO **ES**

**A liderança do Banco Central Europeu**

RICARDO REIS **ES**



**PESSOAS**

**Ana Cláudia Ruiz** é a nova diretora-geral da Coca-Cola Portugal **ES**



**Dicas Insatisfação:** como saber se é o momento de mudar? **ES**

**Quando agarras no volante, és tu que decides.**



**VOLANTE SIC**  
volantesic.pt

# ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2572  
11 de fevereiro de 2022  
www.expresso.pt

## Governo investiga contratos da agência dos fundos europeus

### Efeitos da seca já estão a fazer subir o preço da carne

Custos na produção animal estão a aumentar em todo o país e vão chegar à carteira do consumidor

Para compensar a falta de pastagens, os produtores compram rações, palha, suplementos. O custo médio de alimentação de uma vaca de raça autóctone já disparou 70%. A seca vai "agravar a taxa de inflação", alerta o presidente da CAP. **ES**

➔ Risco de **conflito de interesses** nos fornecedores contratados pela AD&C durante a presidência de Nuno Santos ➔ **Gestor veio da Inetum e vai para a Microsoft** 15 meses depois ➔ "Duplas portas giratórias" preocupam Conselho de Prevenção da Corrupção **ES**

### Lucros das empresas do PSI-20 disparam

Contas das principais cotadas melhoraram em 2021, depois de ano em que PIB viveu a pior recessão em mais de um século **ES**



### Cascais dá nova vida a edifícios emblemáticos

Câmara concessiona espaços no centro para lojas, cafés, restaurantes e projetos de educação e produção local **ES**

## VIRGIN QUER TRAZER HYPERLOOP PARA PORTUGAL

Empresa de Richard Branson já apresentou ao Governo a sua solução de transporte **ES**



FOTO: DR.

Porque tem Portugal uma inflação abaixo da da zona euro? **ES**

**RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS**  
Projetos de operadores privados preveem que vai haver mais 8 mil camas em Lisboa e no Porto até 2024 **ES**

PIB português perde 12% com a crise pandémica **ES**

**MERCADO DE TRABALHO**  
Recuperação da economia baixou o desemprego até 6,6% em 2021. Será que pode descer mais? Economistas dividem-se **ES**

**EUROMONEY** PRIVATE BANKING 2022 DOMESTIC



**Juntos chegamos ao topo**

**Santander Private Banking**

O Private Banking do Santander em Portugal foi distinguido, pela 11ª vez consecutiva, com o prémio "Best Private Banking Services Overall 2022", pela revista Euromoney. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.